



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADEMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO: ADMINISTRAÇÃO

PAULO FERNANDO VIEIRA OLIVEIRA

**POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO: UM ESTUDO NA
CIDADE DE GRAVATÁ.**

Caruaru
2019

PAULO FERNANDO VIEIRA OLIVEIRA

**POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO: UM ESTUDO NA
CIDADE DE GRAVATÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profº. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho.

Caruaru

2019

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

O48p

Oliveira, Paulo Fernando Vieira.
Políticas públicas voltadas ao artesanato: um estudo na cidade de Gravatá. / Paulo
Fernando Vieira Oliveira. – 2019.
28 f. : 30 cm.

Orientador: José Lindenberg Julião Xavier Filho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA, Administração, 2019.
Inclui Referências.

1. Artesanato. 2. Políticas públicas. 3. Gravatá (PE). I. Xavier Filho, José
Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-188)

PAULO FERNANDO VIEIRA OLIVEIRA

**POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO: UM ESTUDO NA
CIDADE DE GRAVATÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Administração da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para a obtenção do título de
bacharel em administração.

Aprovado em: 05 / 07 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho.

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Elielson Oliveira Damascena (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Nelson da Cruz Monteiro Fernandes (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que tem me proporcionado e por me fazer chegar até aqui. A minha mãe, Luciene Santos Silva, por ser uma mulher batalhadora e ter me dado todo apoio ao longo da vida fazendo o possível para o meu melhor. Ao meu pai, José Fernando de Oliveira, por todo incentivo e carinho. A minha irmã, Bárbara Fernanda, e a minha namorada, Alícia Neves, e a todos os meus familiares. As minhas avós, Severina Felicia Coelho e Irene Santos Silva, e ao meu avô, que não está mais presente fisicamente, mas segue comigo no meu coração. Aos amigos que fiz durante a formação acadêmica, que foram sempre presentes e ajudaram durante essa longa caminhada e que vão permanecer na minha vida. Agradeço a Universidade de Federal de Pernambuco por proporcionar a realização de um sonho de infância. A todos os professores que foram fundamentais durante essa jornada e em especial ao meu orientador, Profº Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho, por todo o apoio e paciência.

RESUMO

O município de Gravatá é muito conhecido por ser uma cidade turística, e o artesanato tem grande destaque entre os atrativos da cidade onde, além disso, é fonte de renda para várias famílias da cidade. Tendo sua importância para o setor turístico, econômico e cultural, esta pesquisa tem por objetivo identificar quais políticas públicas a prefeitura de Gravatá tem direcionado exclusivamente para o artesanato local. O estudo foi embasado em artigos científicos voltados ao artesanato e sobre implementações de suas políticas públicas. A pesquisa classifica-se como descritiva e quanto aos procedimentos técnicos um levantamento por meio de entrevista contando com três participantes que são responsáveis pelas secretarias de Turismo, Cultura e da Mulher do município de Gravatá. Os resultados obtidos sinalizam a ausência de incentivos da prefeitura exclusivamente para com o artesanato, inexistência de treinamentos profissionalizante para seus artesões e foi reforçado o caráter plural do artesanato enquanto objeto de políticas públicas, de modo que permeia diversas secretarias do governo. Fica como sugestão de pesquisa futura se aprofundar mais em uma maior variedade de conteúdo sobre o tema abordado, pois mesmo existindo ainda são escassos artigos voltados às políticas públicas direcionadas ao artesanato em determinada cidade, onde em Gravatá esse foi a primeira pesquisa de trabalho feita.

Palavras-Chave: Artesanato. Políticas –Públicas. Gravatá.

ABSTRACT

The city of Gravatá is well known for being a tourist city, and the handicraft has great highlight among the attractions of the city where, in addition, is a source of income for various families of the city. Having its importance for the tourist, economic and cultural sector, this research aims to identify which public policies the city of Gravatá has directed exclusively to local crafts. The study was based on scientific articles focused on handicrafts and on implementations of their public policies. The research is classified as descriptive and as for the technical procedures an interview survey with three participants who are responsible for the departments of Tourism, Culture and Women of the city of Gravatá. The results indicate the absence of incentives from the city hall exclusively for handicrafts, lack of professional training for its artisans and the plural character of handicrafts as an object of public policies, so that it permeates various government departments. It is a suggestion for future research to delve further into a greater variety of content on the topic addressed, because even there are still few articles focused on public policies directed to crafts in a particular city, where in Gravatá this was the first work research done.

Keyword: Handicraft. Public – Policies. Gravatá.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivos Específicos	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
2	REFERENCIAL TEORICO	13
2.1	O QUE É POLÍTICA PÚBLICA	13
2.2	ARTESANTO COMO LINGUAGEM ECONÔMICA-CULTURAL	13
2.1.2	Marco legal do artesanato.....	15
2.2.2	O artesanato tratado em termos de políticas públicas	15
2.2.2.1	Educação	16
2.2.2.2	Turismo	16
2.2.2.3	Econômica	16
3	METODOLOGIA	18
3.1	TIPOS DE PESQUISA	18
3.1.1	Abordagem da pesquisa	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO EM GRAVATÁ.....	21
4.2	CARÁTER PLURAL DO ARTESANATO ENQUANTO OBJETO DE POLÍTICA PÚBLICA.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	28

1 INTRODUÇÃO

O artesanato é uma das maiores manifestações culturais que vem sendo passada de geração em geração ao decorrer dos anos. O artesão, segundo Geruza (2012), possui uma forte identidade cultural com o seu trabalho, razão pela qual cada região do país apresenta uma diversidade cultural e faz com que o trabalho de cada artesão se molde através da cultural local, sendo, portanto, um indispensável trabalho de expressão cultural.

Entretanto, do mesmo modo que o artesanato permite ao artesão uma identidade cultural, ele acaba se tornando uma atividade econômica, gerando remuneração através do seu trabalho. Ou seja, além de proporcionar uma identidade o artesanato serve pra muitos como principal meio de renda movimentando cerca de R\$ 50 bilhões por ano, estando presente como atividade financeira em 78,6% dos municípios brasileiros (IBGE, 2009). O Brasil possui cerca de 8,5 milhões de pessoas que fazem do artesanato seu pequeno negócio, participando com cerca de 7% a 8% do PIB (IBGE 2009). De acordo com Marquesan e Figueiredo (2014) o governo brasileiro, sabendo da importância financeira do artesanato, busca incentivá-lo alavancando sua produção através do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), criado em 1995, que conta com a participação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Sendo o artesanato uma fonte de renda financeira, ele se encaixa concomitantemente como parte da economia da cultura e da economia criativa. Sendo parte da economia da cultura, o artesanato se dedica a produtos e serviços que tem, ao mesmo tempo, potencial econômico e valor simbólico. Já na economia criativa o que delimita seu campo de estudo é a possibilidade de gerar direitos de propriedade intelectual, em especial direitos autorais nas “indústrias criativas” (REIS, 2017).

O Artesanato sofre grande influência do turismo, onde se é perceptível quando os turistas, ao visitarem o ponto de venda das artesãs (por exemplo), solicitam produtos com design e temas que possam permitir a eles a leitura e o reconhecimento da cultura local. Sendo assim aos artesãos é exigido, pelos turistas, conhecimentos da história e da cultura local onde o artesão se sente na obrigação de ser detentor de tais conhecimentos para poder responder todas as dúvidas dos seus clientes (BECKER; MÁRCIA, 2017).

É importante salientar que o artesanato é considerado também como uma forma de arte diferente, estando ligada a estética oriunda da população, por exemplo, (FIGUEIREDO; MARQUESAN, 2014). Porém existem diferenças que distinguem a

arte do artesanato, ou o artista do artesão. Sendo uma das principais diferenças as técnicas utilizadas, onde para o artista é importante se expressar, colocar sentimentos na obra, independente das técnicas utilizadas, já para o artesão além de muita dedicação necessita de muita técnica e prática para aperfeiçoar seu material. Outra notória diferença são os fatores da produção, cada artista faz somente uma peça, tornando-a única, onde não pode ser replicada, porém o artesão por sua vez, produz várias peças replicadas (MALLMANN; MICHAEL, 2017).

No município de Gravatá o artesanato integra como uma das atividades que empresta identidade ao município e são integradas as atividades de turismo. Além de ser conhecida por ter uma excelente temperatura e por sua gastronomia, a cidade se destaca por ser uma “cidade turística” onde é visitada por milhares de turistas mensalmente (segundo dados fornecidos pelo site da prefeitura). O artesanato por sua vez tem grande destaque, sendo um dos principais pontos turísticos, possuindo centros de artesanato espalhados pela cidade e possuindo guias no site da prefeitura.

O Polo moveleiro (Figura, 1, 2 e 3) é o principal ponto turístico relacionado ao artesanato, juntamente com a estação do artesão. Fica localizado na Rua Duarte Coelho no bairro do Prado, principal rua de acesso para o centro da cidade, e tem como principal material de venda a objetos provenientes da madeira. Encontra-se nele móveis artesanais feitos em madeira maciça, além de um rico acervo de artesanato decorativo.

Figura 1: Entrada Polo Moveleiro



Fonte: disponível em: <http://suassunavet.blogspot.com/2014/09/polo-moveleiro.html>

Figura 2: Polo Moveleiro



Fonte: disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/polo-moveleiro-de-gravat%C3%A1/4debc0ef18386283a4072182/photos>

Figura 3: Uma das lojas do Polo Moveleiro



Fonte: disponível em:
http://www.gravatapernambuco.com/pt/guia_de_compras_gravata_bezeros/casa_fazenda_moveis_em_gravata.html

Outro grande ponto turístico do artesanato é a estação do artesão (Figura 4 e 5) que encontra-se na Rua Presidente João Pessoa – Centro, tendo como ponto de referência a prefeitura, e é um espaço exclusivo para o artesanato local. Além de ser uma atividade identitária para o município, é uma preocupação para o município onde o mesmo integra políticas públicas para o fomento da atividade.

Figura 4: Estação do Artesão



Fonte: disponível em: <https://brasilguias.com.br/pagina.php?pag=estacao-do-artesao>

Figura 5: Dentro da Estação do Artesão



Fonte: disponível em: <http://estacaodoartesaogravata.blogspot.com/>

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Essa pesquisa tem por objetivo identificar quais políticas públicas a prefeitura de Gravatá tem direcionado exclusivamente para o artesanato local.

1.1.2 Objetivos Específicos

- 1 Realizar um levantamento bibliográfico para saber quais políticas públicas são necessárias para alavancar o artesanato local.
- 2 Saber a importância social e econômica para o município.
- 3 Ver a visão da prefeitura para com o artesão e qual a sua importância para o município.

1.2 JUSTIFICATIVA

Sabendo da importância do artesanato tanto para o setor financeiro local (servindo de renda para a subsistência de várias famílias), como para o setor turístico (correspondendo junto a culinária como os setores mais procurados), além de servir como identidade cultural para o artesão, essa pesquisa foi feita por que mesmo sendo tão importante para a cidade as políticas públicas voltadas para esse setor nunca é falada ou é visto divulgação para a mesma

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 O QUE É POLÍTICA PÚBLICA

Políticas públicas são elaboradas para a melhoria da cooperação e de relação entre os setores públicos e privados, sendo flexível de acordo com a realidade social e econômica do contexto nacional visando a melhoria geral como um todo. A política pública é formada por vários estágios, constituindo um processo dinâmico e de aprendizado (MARQUES; EMMENDOERFER, 2018). Silva e Melo (2000, p. 13) propõem que:

O desenho estratégico das políticas deve incluir a identificação dos atores que dão sustentação à política e mecanismos de concertação e negociação entre tais atores. [...] O *polycycleness* perspectiva [...], não pode ser concebido de forma simples e linear, nem pode, por definição, possuir um ponto de partida claramente definido. Ele é melhor representado por redes complexas de formuladores, implementadores, *stakeholder*se beneficiários que dão sustentação a política; e por “nós” críticos. Esses “nós” ou “elos críticos” representam os pontos no tempo onde questões referidas ao processo de sustentação política dos programas, de coordenação interinstitucional e da capacidade de mobilizar recursos institucionais se conjugam.

Segundo Ollaik e Medeiros (2011) a literatura deixa claro que é impossível existir uma política pública perfeita em termos de implementação. Para que houvesse a possibilidade de uma perfeita implementação de alguma política pública seria com condições que atualmente são inimaginárias, pois precisaria envolver existência de tempo adequado e recursos suficientes; existência e disponibilidade da combinação necessária para os recursos necessários; a implementação ter como base algo que possa ser realmente; aceitação de todos estarem de acordo com os termos; uma comunicação e coordenação simétrica e perfeita; e que os responsáveis façam e obtenham resultados perfeitos (HOGWOOD;GUNN, 1984).

2.2 ARTESANTO COMO LINGUAGEM ECONÔMICA-CULTURAL

Tema principal do trabalho, o artesanato pode ser definido como o conjunto de conhecimentos e habilidades que podem ser empregados para produzir objetos ou

desempenhar funções, de acordo com um propósito prático previamente especificado (COLLINGHOOD, 2007). Já o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (BRASIL, 2012, p. 11) assim define artesanato:

Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

Segundo Leite e Sehnem (2018) existe uma relevância da temática “artesanato”, em si, distingue-se por se tratar de uma atividade existente em todo o mundo e ser uma das mais remotas entre as exercidas pelo homem. Na sua essência, a forma de produzir é exclusivamente do artesão, que tem livre-arbítrio de deliberar seu compasso de produção, uso de matéria-prima, determinando sua criação, por meio do seu saber e fazer e sua cultura (LIMA, 2005). O artesanato é capaz de juntar três aspectos para o homem: o social, o econômico e o cultural. Sendo assim, capaz de proporcionar emprego e renda para as camadas mais necessitadas, sendo uma ligação de desenvolvimento deste grupo com seu ambiente, e sendo capaz de ser um projeto sustentável e de inclusão social para o seu meio (SACHS, 2008).

Segundo o Simpósio Internacional da Organização das Nações Unidas / Comitê Consultivo Internacional (UNESCO/CCI), realizado em 1997, pode-se considerar como produtos artesanais aqueles feitos totalmente à mão ou com ajuda de ferramentas manuais com matérias-primas procedentes de recursos sustentáveis (PROGRAMA APRENDENDO A EXPORTAR, 2013). Por meio do artesanato, os artesãos conseguem expressar valores de sua cultura e particularidades de suas regiões, tornando suas obras pontos turísticos da sua cidade. Sapiezinskas (2012) afirma que os atores sociais são os responsáveis por atribuírem significado ao objeto produzido dentro de um contexto cultural específico, ou seja, a autora afirma que o conceito se molda através de processo de fabricação até a parte final.

Os produtos que o artesão fabrica estão totalmente ligados com a cultura local resgatando os costumes e tradições da região, gerando renda para as famílias. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, ANO), anualmente o artesanato movimenta cerca de R\$50 bilhões na economia brasileira.

Dentre os atrativos que o artesanato proporciona, o setor de turismo ganha destaque, pois os produtos do artesanato têm um valor histórico-cultural, despertando interesse nos turistas. Nesse contexto, o artesão é um importante agente de produção nas áreas cultural e econômica, gerando empregos e contribuindo para a identidade regional (PIMENTA et al., 2016; FARIA; SILVA, 2017).

O artesanato traduz a identidade de um povo através de seus produtos, por isso tem grande importância na cultura e na economia. É uma fonte de renda para uma grande quantidade de famílias brasileiras, seja nos grandes centros ou nos locais mais distantes.

2.2.1 Marco legal do artesanato

O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) foi instituído com a finalidade de coordenar e desenvolver atividades que visam valorizar o artesanato brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, bem como desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal, no entendimento de que artesanato é empreendedorismo.

Nos termos do Decreto nº 8.001, de 10 de maio de 2013, o desenvolvimento de políticas públicas de apoio ao artesanato passou a ser competência da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, criada pela Lei 12.792, de 28 de março de 2013.

Por meio da Portaria nº 38, de 1º de agosto de 2013, O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) passou a ser gerido pelo Núcleo de Apoio ao Artesanato, compondo a estrutura da Secretaria de Competitividade e Gestão (SECOMP) da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SMPE/PR).

O reconhecimento da categoria se consolidou com a regulamentação da profissão de artesão estabelecida por meio da Lei nº 13.180, de 22 outubro de 2015. Segundo a legislação, artesão é aquele que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, consistente na transformação de matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras. Com o marco legal fica mais evidente políticas públicas para o fomento da atividade artesã.

2.2.2 O artesanato tratado em termos de políticas públicas

2.2.2.1 Educação

Segundo Salomon (2002) um dos instrumentos governamentais são empréstimos e garantia de empréstimos: instrumentos onde o Estado empresta diretamente recursos do Tesouro ou garante à entidade financiadora o pagamento da dívida contratada pelos tomadores dos empréstimos, usado para estimular atividades de interesse político ou econômico; muito usado em áreas como habitação, educação e agricultura (OLLAIK; MEDEIROS, 2011)

2.2.2.2 Turismo

Segundo Becker (2017) pode se explicar a influência do turismo sobre o artesanato quando os turistas solicitam aos artesãos produtos que possam permitir a eles reconhecimento da cultura local. Desse modo os clientes exigem conhecimento dos artesãos, de onde é tirado aquele material, qual a história por trás da sua obra, como a cultura local é moldada em volta do artesanato local, fazendo com que eles tenham de repensar na sua produção, em especial na parte de criação e design de cada peça (BECKER, 2017). No interior, o artesanato pode impulsionar o desenvolvimento endógeno, fazendo aflorar e mobilizar recursos e capacidades inutilizadas e dispersas, sendo um dos destaques do turismo rural, por exemplo. (SANTOS; MACHADO, 2006, p.15).

Segundo Becker (2017, p. 6):

Isso lembra a confluência entre empreendedorismo e cultura e que pode ocorrer sob diferentes maneiras. Hilka Pellizza Vier Machado e Marcela Moura Basaglia (2013) nos fornecem algumas indicações para compreender essa relação. Uma das possibilidades para essa relação acontecer é quando a cultura influencia o empreendedorismo e a outra quando o empreendedorismo influencia a cultura. No caso da experiência do grupo de artesãs, podemos dizer que elas tem se aproximado da segunda possibilidade uma vez que, o turismo visto como empreendimento feito a nível regional está “forçando” o grupo na produção de novos conhecimentos sobre a história e a memória local e desafiando a criação de produtos com base na construção desse tipo de conhecimento.

2.2.2.3 Econômica

Marquesan e Figueiredo ressaltaram que em meados da década de 1980, instaurou-se no Brasil uma proposta de atuação sociopolítica, cultural e econômica que favoreceu o deslocamento da figura central do Estado para outra: a do mercado. De acordo com Seraine (2009), essa postura se encaixa em um pensamento neoliberal que busca resolver problemas não resolvidos pelo governo, tais quais como a pobreza e a falta de crescimento econômico. Vendo uma oportunidade de crescimento para diversas comunidades, surgiu uma proposta do governo federal para transformar o artesanato em uma atividade econômica, gerando renda para a população, e fazendo crescer a economia local (SERAINÉ, 2009). Com a vigência dessa proposta e o estímulo cada vez maior ao trabalho por conta própria baseado na abertura de micro e pequenos negócios, “a ideologia do empreendedorismo passa a ser reconhecida pelo poder público e organizações do setor privado como uma estratégia apropriada para alavancar o padrão de desenvolvimento orientado para o mercado” (SERAINÉ, 2009, p. 28).

Com o passar dos anos cresce o número de políticas públicas que o Estado vem criando que busca estimular o trabalho por conta própria, visando a diminuição do número de indivíduos desempregados e desocupados, garantindo assim ocupação e renda para esses indivíduos, sendo formal ou informal. Interligado a essa política, o Estado usa o empreendedorismo a fim de impulsionar o artesanato com a abertura ou o crescimento do próprio negócio no mercado (SERAINÉ, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa busca saber quais políticas públicas a prefeitura de Gravatá tem direcionado exclusivamente para o artesanato local.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa qualitativa descritiva, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados tal como questionário e observação sistemática, onde pesquisas desse tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, no caso dessa pesquisa, saber como funciona a prestação de serviços da prefeitura da cidade voltada ao artesanato (GIL, 2002).

3.1.1 Abordagem da pesquisa

Foi feito um levantamento onde foram feitas perguntas diretas e levantamento de dados ao entrevistado sobre as políticas públicas da cidade de Gravatá no agreste pernambucano. Analisando as características e as vantagens do levantamento, pode se considerar ele muito mais adequado para pesquisas descritivas de acordo com Gil (2002).

O levantamento foi realizado inicialmente com algumas questões acerca do assunto para serem respondidas via e-mail, em contramão acabou sendo realizado por meio de entrevista, sendo o meio mais viável para a obtenção de informações, com as secretárias responsáveis.

As perguntas, tanto via e-mail como em entrevista, tiveram um propósito de respostas abrangentes, penetrando tanto na área de cultura, como na deturismo e financeira. As perguntas foram gravadas, onde os entrevistados falavam sobre o assunto, se aprofundando em diversas áreas que o artesanato se inclui.

Foram entrevistadas três pessoas para a pesquisa de três secretarias diferentes, sendo eles o Sr. Patrick Serapião, a Sra. Helena Pontual e a Sra. Taciana Medeiros, responsáveis pelas secretarias de Turismo, Cultura e da Mulher, respectivamente.

Patrick Macedo Serapião conclui os cursos de: Técnico em Turismo (Guia de Turismo Regional – PE e Nacional | América do Sul) – Centro de Ensino Profissional (2006); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo

de Olinda (2008); Licenciatura em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança (2019). Atualmente ele é professor do curso técnico em guia de turismo na cidade de Bonito-PE (começou em 2018), e Turismólogo na cidade de Gravatá desde 2008.

Helena Pontual é Bacharel em Turismo pela Facipe ano (2008) e MBA em Marketing pela Usp/Esalq (2019), e começou a trabalhar na secretaria de turismo em 2017.

Taciana Medeiros Soares Félix, inicialmente formou-se em Teologia em 2005 pela FATER, tendo se formado posteriormente em Administração pela Universidade Norte do Pará – (UNOPAR), no ano de 2016. É também especialista em Psicopedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – (FUNESO). Taciana Medeiros possui ainda formação complementar nas áreas de Planejamento Governamental, Direitos Humanos, Ética e Cidadania e em Gênero e Políticas Públicas para as Mulheres do Estado. De 2017 a 2018, ocupou o cargo de Secretária Municipal da Mulher na Prefeitura de Gravatá e é atualmente a Chefe de Gabinete de Governo e Participação Social, estando como Secretária Interina da Mulher.

As perguntas primordialmente foram enviadas via E-mail, e por Whatsapp, tendo em vista que as respostas não corresponderam às demandas foram necessárias então entrevistas pessoais.

O primeiro contato foi via E-mail 03 de Outubro de 2018, onde entrei em contato pelo e-mail da secretaria de turismo, perguntando se seria possível e com quem eu deveria falar para obter o feedback das questões. O retorno foi recebido no dia 17 enviado por Helena Pontual, onde a mesma disse que estava à disposição para a resolução das dúvidas. No dia seguinte novamente entrei em contato, respondendo sua mensagem, explicando como seria minha monografia e solicitando alguns dados e respostas. Após seis dias sem retorno, lhe enviei outro E-mail em 24 de Outubro, onde novamente obtive insucesso. Depois de pouco mais de um mês de espera, no dia 27 de Novembro, mandei uma mensagem para seu Whatsapp, onde a mesma me respondeu um dia após e no dia 29 me passou o número de Patrick Serapião, alegando que seria a pessoa com os dados necessários.

As conversas com Patrick Serapião via Whatsapp foram iniciadas em 04 de Dezembro e só no dia 26 ele mandou alguns dados referentes ao artesanato, entretanto devido às poucas informações, as respostas foram insuficientes. Durante Janeiro a Abril foi mantido contato com Patrick Serapião, onde no dia 04 de Abril agendei a entrevista

para o dia 08, onde o mesmo não pode ceder à entrevista, sendo remarcada e acontecendo no dia 09 de Abril pela parte da manhã. A entrevista durou cerca de 2 horas e foi realizada no prédio da secretária de Administração e Finanças da cidade de Gravatá. Sendo o primeiro entrevistado Patrick Serapião (PS), que indicou Helena Pontual (HP) e Taciana Medeiros (TM) para poder complementar informações que faltavam.

A entrevista foi feita com o gravador de celular e teve duração de 28 minutos e 52 segundos e foram entrevistados os três secretários. As perguntas tiveram como base um questionário (Apêndice A) com perguntas amplas para que pudesse debater e recolher a maior quantidade de dados possíveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO EM GRAVATÁ

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) uma cidade turística é aquela que atrai pessoas para o seu território de forma constante, sem que elas se dirijam a cidade para realização de negócios e sim por lazer, podendo considerar Gravatá então uma cidade turística. Todavia durante a entrevista, foi mencionado que a cidade não possuía políticas públicas específicas para o artesanato e que também não possui verbas destinadas exclusivamente para o setor, indicando pelos entrevistados participantes, e que ocupam espaços no poder executivo, que a atividade artesanal não possui política pública de fomento estruturada.

Em relação a verbas de políticas públicas para o artesanato, a responsável pela secretaria de turismo de Gravatá –Helena Pontual- diz que:

Verba específica para o artesanato não, a gente tem dotação para atividades festivas, culturais e folclóricas, dentro dessas atividades de cultura, a gente enquadra as atividades que a gente apoia o artesanato (HP, 20m48s – 21m18s).

É perceptível na fala de Helena Pontual que a dimensão cultural do artesanato está presente, e que de acordo com Sapiezinskas (2012) ele está ligado diretamente a área sendo uma prática cultural específica, não ficando incluídas em atividades festivas ou folclóricas.

Taciana Medeiros, responsável pela secretaria da mulher, revela que:

Na verdade não existe uma verba específica pra artesanato, a gente tem como se fosse uma rubrica pra usar o dinheiro pra capacitar pessoas, mas não assim determinado. Vamos dizer mil reais para o artesanato, não é assim é da cultura, e da cultura você pode investir um valor em algum curso, em dois, ou não (TM, 19m49s – 20m14s).

Embora não o poder executivo não tenha uma linha de ação específica para o artesanato alguns apoios de caráter financeiro ocorrem, como revela Taciana Medeiros quando relata que:

Existem hotéis parceiros aqui da prefeitura, quando tem evento lá, vamos dizer, tem um congresso... Ai eles chamam o pessoal do artesanato, a gente tem um grupo no Whatsapp, que a gente convoca essas mulheres, agora já possui homens inseridos também, sendo hotéis Canarius e o Portal. Teve um impacto, quando começou o governo do prefeito Joaquim Neto em 2017, o

artesanato ele estava, quase perdido na cidade, então a gente começou com a feira da mulher artesã, que reuniu 23 mulheres, hoje a gente conta com um grupo de 62 pessoas. Onde elas podem ajudar na despesa de casa, realmente vendem só artesanato, colocaram lojas. Tem o artesanato do Polo Moveleiro, com essas festividades e boa aqui no comércio, vem muitos turistas, tendo madeiras e artesanatos pequenos também, mas o foco é madeira. Então a gente só tinha o Polo Moveleiro e pessoas mesmo físicas passou para mais de 62 pessoas em um grupo, fora as que estão anônimas (TM 15m36s – 17m01s).

É imprescindível destacar o caráter social das ações da prefeitura, tendo em vista o fomento a sobrevivência, por exemplo, onde o artesanato é uma fonte de renda direta ou indiretamente de no mínimo 62 famílias da cidade, sendo uma atividade financeiro, assimilando assim com a percepção de Seraine (2009).

Já Helena Pontual disse que:

A gente paga desde os stand's, a locomoção diária, a prefeitura ano passado gastou cerca de R\$ 38.000,00 para a participação dos artesãos na FENEARTE, com transporte, inscrição, estande e demais gasto de todos os artesãos (HP, 23m37s – 23m55s).

Considerada a maior feira de artesanato da América Latina, a Fenearte (Figura 6), ocorre todos os anos e em 2018 os artesões gravatenses participaram com o auxílio financeiro da prefeitura. Estes investimentos pelo ente público, no entendimento de Seraine (2009), visa transformar o artesanato como uma atividade econômica que gera renda para a população.

Figura 6: Estande dos Artesões de Gravatá na Fenearte de 2018.



Fonte: disponível em: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br/gravata-participa-da-19a-fenearte/>

Também foi confirmada, por Helena Pontual durante a entrevista, a participação dos artesãos em palestras realizadas pelo SEBRAE onde a prefeitura arcou com todas as despesas, a última realizada foi em 2018 com foco em empreendimento, onde Helena Pontual falou que: “para os participantes a taxa de inscrição ficaria de R\$ 15,00, porém o artesão ficaria isento dessa taxa” (TM, 24m04s – 24m13s). Estes investimentos apontam para a intenção de tornar o artesão em empreendedor, se assemelhando a tese de Seraine (2009), onde o poder público usa essa estratégia para alavancar o padrão de desenvolvimento orientado para o mercado local.

Helena Pontual também falou sobre os cursos do SEBRAE para eles se profissionalizarem, no qual muitos artesãos não sabem colocar os devidos preços nos produtos, confessando que:

Mesmo aquelas ações que possuem um valor, muitas vezes esse valor é simbólico, é uma taxa simbólica, porque o SEBRAE acredita que se ele não embute um valor, ele não passa, digamos assim, um reconhecimento como parte do empresário artesão. Faz parte da cabeça empreendedora enquanto futuro empreendedor, uma taxa de R\$ 10,00 R\$ 15,00 ela é bem simbólica enquanto você ta sendo treinado, capacitado “né”? (HP, 24m22s – 25m10s).

Seriam necessárias inclusões de políticas públicas para a capacitação dos artesãos, afirmando Sachs (2008) que inclusões de políticas públicas podem tornar seu trabalho mais técnico servindo de ligação entre seu desenvolvimento pessoal e seu ambiente de trabalho.

Com base na profissionalização do artesão, Helena Pontual ressaltou que:

Mas tudo isso faz parte de um projeto maior que já está fechado e elaborado com o SEBRAE e com a secretária de desenvolvimento econômico. Mesmo as ações que são de dentro da secretaria de Turismo, por exemplo, capacitação de garçons, capacitação de camareiras, que em outras secretárias, de outros municípios, que seriam ligados direto com a secretária de turismo, aqui no município de Gravatá, é trabalho com a secretaria de Desenvolvimento Econômico, que é o caso dos artesões, que é levado com desenvolvimento econômico. Não interessa que você seja, mas você é um empreendedor (HP, 25m22s – 26m14s).

De acordo com essa citação vê-se que a prefeitura preza em não tornar o trabalho do artesão como uma coisa tão autônoma e sim ele se ver no mercado de trabalho como um empreendedor, sendo sua renda mensal é proveniente do fruto do seu trabalho, ideia que é confirmada por Seraine (2009), no momento em que está gerando renda para os produtores e crescendo a economia local.

Não foi percebido algum incentivo direto relacionada a educação dos artesões em todas as entrevistas, ou de alguma ação da prefeitura voltada diretamente ao ensino ou aperfeiçoamento de métodos na produção, por exemplo. Sendo assim o SEBRAE o meio pelo qual os artesãos recebem certo tipo de treinamento para se profissionalizarem, em que os incentivos da prefeitura são apenas o de dar a entrada gratuita para palestras e oficinas.

Possuindo peças que se identificam com a cidade, o artesanato trás consigo uma forte influência para o turismo conforme Becker (2017), onde suas peças podem ser passadas por gerações e nelas se conta parte da história da cidade. Entretanto a secretaria que menos mostrou solicitude com o artesanato foi a de turismo, ficando a parte das partes mais importantes da entrevista, não indicando nenhum investimento voltado ao setor, e sendo a que menos possuía dados para a entrevista.

4.2 CARÁTER PLURAL DO ARTESANATO ENQUANTO OBJETO DE POLÍTICA PÚBLICA

Indicado por Helena Pontual, nos primeiros contatos via E-mail, como o “responsável” pelo artesanato na cidade e sendo o primeiro entrevistado, o secretário Patrick Serapião respondeu a alguns questionamentos e argumentou que seria melhor a presença das outras secretarias, já que o artesanato estaria presente em ambos, sendo de responsabilidade mútua e não ficando apenas com um setor. A comprovação relativa a essa informação é que foram necessários os três diálogos para a completa resposta do questionário, restando ainda secretaria de Desenvolvimento Econômico como responsável pela relação junto ao SEBRAE, secretário que não foi ouvido nessa pesquisa.

O artesanato não é tratado como um segmento de apenas uma secretaria, ele tem um caráter plural na prefeitura de Gravatá, se englobando em três tipos de secretarias distintas, estando presente nas secretarias de turismo, cultura e da mulher. Esse caráter plural acolhe as inquietações de Pimenta (2016).

Helena Pontual reiterou que:

A gente tem dotação, dotação solidária, a gente tem dotação de atividades festivas, culturais e folclóricas, dentro dessas atividades de cultura, a gente enquadra com essas atividades que a gente apoia o artesanato (HP, 20m54s – 21m18s).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho procurou identificar quais políticas públicas a prefeitura de Gravatá tem direcionado exclusivamente para o artesanato local, na qual segundo representantes da prefeitura não existe nenhuma política pública e estruturada exclusiva para o artesanato local, ficando, ainda, perceptível durante toda a análise a importância do artesanato para o turismo local e sendo a fonte de renda para diversas famílias. Tal importância não conta com razoável presente no orçamento público ou no espaço de políticas públicas voltadas aos profissionais da área do artesanato.

Conclui-se que, embora a prefeitura considere o artesanato importante e como uma fonte de renda para várias famílias, aspirando que o artesão se molde como um empreendedor, à mesma não possui políticas públicas específicas para alavancar o artesanato local, nem para profissionalizarem os que já atuam na área. Foi percebido também um caráter plural do artesanato enquanto objeto de políticas públicas, não ficando centrado apenas em uma secretaria e perpassando a dimensão econômica e social, sendo mais tratado como expressão cultural do que atividade laboral.

Voltando ao objetivo da pesquisa, pode-se afirmar a ideia do artesanato como sendo um objeto que tem múltiplas facetas que se vinculam a diversas secretarias e isso é perceptível no caso estudado, demonstrando a dificuldade que a prefeitura tem em gerir esta esfera econômica que resvala em dimensões sociais, turísticas e culturais.

A pesquisa apresentou algumas limitações, dentre elas pode se considerar a dificuldade por parte da prefeitura para a prestação de informações e a grande morosidade para a marcação das entrevistas que, como um trabalho de “tiro curto”, dificultam a exploração do campo. Também foi observado à falta de dados por parte dos responsáveis, indicando constantemente a necessidade da conversa com outros secretários, demonstrando a ideia de uma política pública para o artesanato é uma realidade distante para a prefeitura e, de outro giro, para os artesãos da cidade.

Como sugestões para trabalhos futuros, propõem-se se aprofundar mais em uma maior variedade de conteúdo sobre o tema abordado, pois mesmo existindo ainda são escassos artigos voltados às políticas públicas direcionadas ao artesanato em determinada cidade, onde em Gravatá esse foi a primeira pesquisa de trabalho feita.

REFERÊNCIAS

BECKER, M. R. **CONFLUÊNCIAS ENTRE TURISMO, CULTURA E ARTESANATO**. Campo Grande: Desafio Online, 2017.

COLLINGHOOD. **The Principles of Art**. Nova Iorque, Oxford University Press, 2007.

DAMÁSIO, M. A.; RÉGIS, M. N. M.; CARVALHO, A. L. P. de. **O ARTESANATO PARAIBANO COMO ELEMENTO IDENTITÁRIO DA CULTURA LOCAL**. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/anais/XVENEX/resumos/Cultura/344/enex%202014%20-%20artesanato%20paraibano.pdf>. Acesso em: 24/09/2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FARIA, A. M.; SILVA, A. R. L. **ARTESANATO NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: A LITERATURA BRASILEIRA DE 2006 A 2015**. Espírito Santo, 2017.

FIGUEIREDO, M. D.; MARQUESAN, F. F. S. **Artesanato, Arte, Design... Por Que Isso Importa aos Estudos Organizacionais**. 2014.

HOGWOOD, B.; GUNN, L. **Policy Analysis for the Real World**. Oxford, Oxford University Press, 1984.

MALLMANN, M. **Confira 3 diferenças básicas entre arte e artesanato**. 2017. Disponível em: <http://www.comalma.com.br/confira-3-diferencas-basicas-entre-arte-e-artesanato/>. Acesso em: 28/09/2018.

MARQUES, A. B. S.; EMMENDOERFER, M. L. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções**. São Paulo, 2017.

MARQUESAN, F. F. S; FIGUEIREDO, M. D. **DE ARTESÃO A EMPREENDEDOR: A RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO ARTESANAL COMO ESTRATÉGIA PARA A REPRODUÇÃO DE RELAÇÕES DESIGUAIS DE PODER**. São Paulo: MACKENZIE, 2014.

MEDEIROS, J. J.; OLLAIK, L. G. **Instrumentos governamentais: reflexões para uma agenda de pesquisas sobre implementação de políticas públicas no Brasil**. Administração pública na Universidade de Brasília, 2011.

OLIVEIRA, G. S. **Artesanato e suas formas identitárias.** Disponível em: <https://strabalhoegenero.cienciassociais.ufg.br/up/245/o/Geruza.pdf>. Acesso em: 24/09/2018.

REIS, A. C. F. **Economia da Cultura ou Economia Criativa? Pondo os pingos nos is.** Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/economia-da-cultura-ou-economia-criativa-pondo-os-pingos-nos-is/>. Acesso em: 29/09/2018.

SERAINE, A. B. M. S. **Ressignificação produtiva do setor artesanal na década de 1990: o encontro entre artesanato e empreendedorismo.** 253 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SOBRINHO, J. M.; HELAL, J. M. **A implementação de políticas públicas voltadas a atividades artesanais: análise do Programa de Artesanato da Paraíba.** Salvador, 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Quais políticas públicas voltadas ao artesanato a PMG realizou em 2018?
2. Quais documentos comprovam tais ações?
3. Qual o impacto (pessoas atendidas e orçamento) de tais ações?
4. Qual(is) secretarias realizaram tais ações?
5. Qual o conteúdo de tais ações, em termos de formação do profissional artesão? (foi curso? Se SIM, curso para quê?)
6. Existe algum projeto de turismo que envolve verbas e atenção da PMG que promova negócios do artesanato?
7. Existe um monitoramento com os artesões?
8. Quanto a PMG gasta anualmente com o artesanato?